

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## UMA EMBOLIA

Sabem os nossos presados leitores o que se votou hontem, 4 de dezembro, na Camara dos Pares, por 41 votos de maioria contra 17 discordantes? O projecto da resposta ao discurso da Corôa!

Sim, senhores!

Façamos um pouco de estatística, que é, ás vezes, uma sciencia preciosa.

O projecto da resposta ao discurso da Corôa entrou em discussão na camara alta, no dia 7 do passado novembro.

Sobre a materia—que não põe nem tira a boa ou má administração e pora os grandes e urgentes interesses do paiz—julgarão-se impreterivelmente obrigados a usar da palavra, sob pena de, não o fazendo, perigar a salvação da patria, doze dignos pares, aos quaes, portanto, tiveram de responder, em defeza do projecto, onze oradores—na totalidade de vinte e tres pares ou ministros, que esterilmente gastaram o tempo e feito n'uma discussão fastidiosa, inteiramente inutil e gravemente nociva aos interesses publicos.

D'aquelles doze dignos arguentes, um, o sr. Arroyo, falou durante dois dias; o sr. Dantas Baracho, durante tres; outras tres sessões occupou o sr. Teixeira de Sousa; o sr. Dias Ferreira disartou dois dias; durante tres o sr. Jacintho Candido, e o sr. Alpoim não foi além de duas sessões.

Resultado: tudo como d'antes, quartel general... em S. Bento!

Para que seis dignos pares podessem executar os seus trindades em 15 sessões da camara e para que os seis restantes tomassem á sua conta as demais, accumularam-se na mesa os projectos da camara baixa; obrigaram os ministros a passar, alinhados na sua bancada, desde 7 de novembro, intermináveis horas ociosas; não se exerceu a função legislativa d'essa casa do parlamento; susteve-se a execução da parte fundamental do programma do governo; não attenderam os secretarios de Estado a assumptos importantes dos seus respectivos gabinetes; não puderam dedicar aos negocios da administração os cuidados convenientes; esteve paralyzada quasi toda a vida politica da nação. Mas embora: 12 dignos pares opposicionistas definiram a sua situação perante o paiz... que estava interessadissimo em a conhecer.

Chama-se a isto, physiologicamente—uma embolia!

A camara dos pares, da maneira como tem funcionado, é como o pequenino coagulo em que vae estancar-se todo o sangue forte, novo e vivificante, que quer circular e não pôde, que quer irromper e se detem ante a resistencia passiva mas tenaz, inabalavel, constante, do nocivo corpusculo, que está obstruindo a arteria como um nó cego.

O governo quer fazer adri- tração, um digno par puxa-lhe pelo braço, e dispara-lhe um discurso; o governo quer regularisar a contabilidade publica, um digno par segura-o pelo casaco, e dispara-lhe um discurso; o governo quer effectivar a responsabilidade ministerial, um digno par agarra-

se-lhe á garganta, e dispara-lhe outro discurso; a camara dos deputados vota as propostas dos ministros, e os dignos pares ejaculam discursos; a opinião publica, de norte a sul, em documentos firmados por modicos, advogados, commerciantes, industriaes, professores, capitalistas, engerheiros, etc., pede ao governo que governe e ao parlamento que trabalhe, e os dignos pares do reino respondem-lhe com uma saraivada de discursos, que é a melhor maneira de nem fazerem nem deixar fazer aos outros: é a embolia!

Até á data em que estamos—dois mezes e tanto depois da abertura das côrtes—apenas conseguiu romper o dique um projecto de utilidade publica, o dos tabacos, e esse porque ainda os mais fogosos membros da camara não ousaram affrontar a responsabilidade de embarçarem a sua votação.

Quanto aos demais projectos pendentes... não ha noticias!

Assim está a obra do governo, a vida constitucional do paiz e as necessidades da sua administração, não já nas mãos d'uma oligarchia, visto que não é a maioria da camara que entrava o seu funcionamento, mas na dependencia de uma meia duzia de individualidades, interessadas n'este novo sport... de fazer pirracinhas ao ministerio!

E as pirracinhas fazem-se então por trucs sabidos, com um grande ar de indignação, ou seja a proposito das *abelhas palacianas*, ou das cartas de El-Rei, ou dos acontecimentos, ou de qualquer outro pretexto que possa dar logar a uma *sessão historica*, a um enchente nas galerias, a uns normandos na imprensa, ou quando menos e em todo o caso, ao protelamento da discussão.

Ha um digno par, por exemplo, que já lá tem uma *partida* planejada... Vão ser presentes á sancção da camara algumas convenções commerciaes, razoavelmente indiscutíveis, e que são apenas renovações de iniciativa de varios ministros progressistas e regeneradores, não tendo sido essas convenções ractificadas até agora, por ha dois annos não funcionar regularmente o parlamento. Em resumo: trata-se d'uma formalidade, que não vale dez minutos de attenção.

Pois, o sr. Teixeira de Sousa... pediu o *Livro Branco*! O sr. Teixeira de Sousa dispõe-se a discutir o grande caso, como se se tratasse d'algum serio e largo tratado, em que se encontrasse envolvida a honra ou interesses geraes da patria!

E' *pirraça* é a embolia... Tudo isto denota, nas praxes parlamentares, uma modificação perniciosas.

A assembléa dos pares, que costumava ser ponderada e calma, tornou-se verdadeiramente a camara politica, sem duvida por virtude do erro de se ter dado logar, n'essa camara quasi só do revião, a elementos dos mais irriquiotos e impulsivos da politica, que o desejaram pelo receio de nem sempre poderem vir á outra casa do parlamento, dada a instabilidade das leis eleitoraes, a tyrannia d'esta ultima e as incertezas da vida partidaria, nos últimos tempos.

N'esse alto corpo legislativo nem sequer ha regimento, por se ter entendido que não era necessário constranger dentro d'elle os antigos pares, que já traziam perdida, para alli, a impetuosidade e o ardor excessivo dos seus primeiros tempos da politica.

Pois da falta d'essa lei interna da camara todos tem visto os inconvenientes, dada a sua actual composição.

Resulta dos factos apontados a seguinte estranha consequencia: o governo possui a confiança da Corôa e a da opinião publica, que não patentemente se lhe tem manifestado; possui igualmente o apoio das maiorias, quer na Camara dos Deputados quer na de nomeação regia, onde ainda hontem se fez a eloquente votação a que nos referimos—e todavia o governo, a bem dizer, não pôde governar... porque se lhe oppõe na camara alta, meia duzia de individualidades isoladas, isto é, sem apoio lá dentro, e, pelo que diz respeito a quasi todas ellas, sem que a sua voz tenha cá fóra a menor repercussão!

E' este um caso unico em paizes constitucionaes.

E' bem de esperar o de desejar que esses pares do reino ouçam a voz da opinião, a qual pede ao governo e a suas excellencias—se o quizerem fazer—trabalho util e proficuo.

Estamos n'um tempo em que a opinião, quando pede—manda; e em que, se a opinião manda... não ha remedio senão obedecer-lhe e tornal-a obediencia, seja por *fas*, seja por *nefas*!

(Do «Diario Illustrado»)

## AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina de R. Augusta)—LISBOA

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 6 de Dezembro

Pelo visto andaram os novos *martyres da patria* a receber *orações* e a ensinar *orações* pela capital do norte; e em quanto elles recebem *sangue* em taças de champagne e em succulentas iguarias, os seus proselytos vertem o sangue das suas veias nas lajes da rua, porque a cachaça, que lhes deram, desequilibrou-lhes a cabeça e um *restolho* medonho foi inevitavel.

Até aqui tinhamos o martyr S. Jorge como defensor do Reino, e como tal foi invocado pelos nossos na tremenda, e sempre memoravel, batalha de Aljubarrota; agora temos dous *martyres defensores do reino*, digo, da pa-

tria; um ficará defensor do sul, andando *proccionalmente*, não a cavallo, em *andor* de tarracha, mas repoltreado em automovel com a força de 30 *andores* de S. Jorge.

O outro, porque é de *Braga*, ficará defensor do norte do paiz, e recolherá a uma das capellas do Bom Jesus, aonde terá permanentemente uma *guarda de honra* armada de lanças e de alabardas; e assim ficará o paiz tranquillo; certo do equilibrio das suas finanças, assegurado o seu dominio colonial, porque: —*se elles por nós, quem contra nós?!*

No grande e venerando agiologio da patria inscrevam-se, pois, os nomes d'estes *martyres* para que sejam commemorados, e *venerados*, em domingo gordo e na terça-feira d'entrudo; e mande-se vir do outro mundo o Remechido para lhes fazer o pangeyrico ao inaugurar tão sollemne apothose.

«Santas gentes, a quem nas hortas nascem tão poderosos nunes!!»

lhor; pois deixem ir, e provem-lhe ao depois as consequencias.

O paiz não pôde ir de roldão adeante de meia duzia de agitadores, que, na maior parte, vivem á custa dos cofres do Estado e das suas profissões, e seguidos por algumas dezenas de assalariados alguns dos quaes já foram oficialmente classificados de—*bebados e de garotos*.

Não pôde ser, a menos que o paiz não esteja em liquidação, ou em estado de receber uma tutela.

Em 1847, quando o throno da senhora D. Maria II foi ameaçado pelo apparecimento de alguns guerrilhas, que iniciaram um movimento de revolta em favor de D. Miguel intervieram a Hespanha e a Inglaterra, aquella com tropas de linha, e esta com forças de mar, devendo-se a estas o vencimento da guerra civil entre o governo da Rainha e o da Junta do Porto, que, a bem dizer, tinha ao seu lado uma grande parte do paiz; isto que ali se vê, não é nada, não é sequer a sombra, do que aqui se passou em 1846 e 1847; e, todavia, quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

Diz o nosso padre Antonio Vieira: «para se sustentar uma guerra são precisas tres coisas: a 1.ª é dinheiro; a 2.ª é

dinheiro, e a 3.ª é dinheiro; e aonde está elle?»

«Hoc opus, hic labor est.»

«Aqui torce a porca o rabo» traduziu um pandego em hora de bom humor.

Vamos adiante.

O sol queimante dos últimos dias, com o barometro a marcar um tempo secco como em Agosto, produziu bronchites e gripes com character pneumonico por algumas freguezias d'este Valle, não tendo até hoje havido casos fataes.

A bronchite que eu tenho, quasi tão velha como eu, tambem deu o seu *saltinho*, e cá estou eu preso pela cama e pelo quarto, em quanto que a *velhota* me não dê licença de sahir lá fóra; e permitta Deus, que ella se contente só com isto.

—Continua a secca em muitos poços, e até pelos regatos a agua tem abatido pasmosamente; estamos como no mez de setembro; pois que: «em agosto seccam os montes, e em setembro sec-

Afrouxou um pouco a procura do vinho por aqui; é certo, porem, que as pequenas adegas dos lavradores estão esgotadas, e algumas das grandes já o estão tambem.

—Activa-se a colheita da azeitona, que, como já aqui lhes disse, é entre nós de uma pasmosa abundancia. Venha ella, porque o azeite está carissimo, e, provavelmente, não primará muito na sua pureza.

—Vão adiantadas as sementeiras do centeio, que estão a pedir chuva por grandissima necessidade.

—Pedi a sua escusa de parochio de Santa Leocadia de Tamel o rev. Antonio Fernandes, que ali parochiava, ha bastantes annos, e por se lhe aggravarem os seus padecimentos. O rev. Antonio Fernandes é natural da freguezia das Marinhas, do concelho de Espozende, sendo substituido pelo rev. José M. do Valle, da freguezia de Creixomil.

—Retira na proxima semana para o Porto, aonde vae passar o inverno, a nobre familia da Casa da Silva.

Passem muito bem e até á semana.

Paneracio.

**Mattos Graça**  
MEDICO  
Largo da Igreja  
Barcellos

**Notas Locaes**

**Associação Commercial de Barcellos**

Em officio que ante-hontem recebemos participamos o sr. presidente da nova Associação Commercial de Barcellos a sua constituição e instalação ao mesmo tempo que nos é solicitado o apoio do nosso jornal no sentido de frisar as vantagens que dimanam d'estas importantes agremiações commerciaes.

Agadecendo a participação escusado será dizer que estará este jornal, sempre, ao lado de tudo aquilo que entendermos seja benéfico para os interesses do commercio local e especialmente ao lado d'uma Associação Commercial como esta terra merece e unicamente inspirada, em todos os seus actos, na deza das justas aspirações e direitos commerciaes.

Quando aqui referimos, ha mezes, com as considerações que entendemos opportunas, os trabalhos iniciados para a organização da Associação que agora sabemos ser um facto e que desejamos ver prosperar, indifferente a reflexos nocivos como são todos os que se destinem ao fim que deve ter em vista, dissemos algumas palavras que queremos reproduzir por que significam um desejo muito sincero.

Dissemos, terminando essa local, o seguinte:

Rejubilamos com o bom exito d'estes trabalhos e muito grato nos será noticiar aqui em breve a inauguração da Associação Commercial de Barcellos.

E registando o nosso jubilo por esse motivo, seja-nos permittido tambem lembrar aquelles que dirigem esse trabalho, a conveniencia, a *condição essencial*, de afastarem a politica da sua Associação, se querem que ella progreda e mereça o bom conceito do publico. Se assim não procederem nada podem fazer, nada conseguem. A politica deve ficar longe, muito longe, d'estas coisas. Assim se faz em no interesse proprio e se visa o prestigio da classe.

Esperamos que o commercio local organize uma associação a altura d'esta terra. Devem todos empenhar-se para que assim succeda, não consentindo, nenhum, que seja alguma vez posta fóra do caminho que se propõe trilhar e deve ser— a deza dos justos interesses commerciaes e das justas aspirações da nossa terra.

São estes os nossos votos, a que juntamos a certeza de que prestaremos sempre aqui todo o nosso apoio ás iniciativas louváveis como esta, partam ellas d'onde partirem, porque só vemos o fim a que devem destinadas-se.

Nada enfeitamos do que então escrevemos e antes, como então, estamos na convicção absoluta de que, só assente n'estas normas, poderá a Associação Commercial de Barcellos produzir os seus valiosos fructos.

D'outro modo não nos parece. Aos corpos gerentes incumbe uma melindrosa missão, qual é a de, n'esta época tão eivada de ruins egoísmos, procurar unir e conjugar todas as vontades e cooperações, que serão, por certo, tão productores o singeras quanto manifesta e verídica seja a sua imparcialidade e para o que se requerem qualidades de criterio e intelligencia que sempre estimaremos ver nos que occupam os logares dirigentes n'uma associação respeitavel.

Afirmando, portanto, mais uma vez, o nosso apoio á joven Associação Commercial, a que appetecemos larga vida, jubilosamente a saudamos com um alvoroçar promettedor para o commercio barcellese e que as nuvens sombrias de influencias maleficas não deverá nunca escurecer.

Pelo sr. presidente da Associação foi enviado, ha dias, ao sr. ministro da justiça, o seguinte telegramma a proposito da cobrança de pequenas dividas:

«Exm.º Ministro da Justiça—Lisboa.—A. Commercial Barcellos, congratulando-se com V. Ex.ª pelo projecto cobrança pequenas dividas—pede que valor da acção fixada no artigo 12 seja de cincoenta mil reis.—Presidente, F. Carmona.»

E' muito attendivel esta lembrança

que por certo será tomada em consideração pelo illustre ministro.

A direcção da Associação Commercial é a seguinte:  
Presidente—Francisco Mackado Carmona.  
Vice presidente—João Carlos Coelho da Cruz.  
1.º secretario—Joaquim Araújo.  
2.º secretario—Joaquim Vinsgre.  
Directores—Aurelio Ramos, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e Antonio Fernandes Correia.  
Substitutos—Agostinho Moreira, Fernando Miranda e Luiz d'Almeida.

**Fallecimentos**

No ultimo domingo falleceu n'esta villa o sr. Eduardo José Ferreira, seralheiro, morador no largo da Granja. Victimou-o uma lesão cardíaca.

Tambem falleceu ante-hontem, victimado pela tuberculose, o antigo empregado da ourivesaria Lemos. sr. Constantino da Silva.

Aos doridos o nosso pesame.

**Casamento**

Na freguezia de Meadella, Vianna do Castello, consorciaram-se ha dias, o sr. dr. Luiz Martins Soares, digno tenente-medico, com a exm.ª sr.ª D. Rosa Furtado Xavier, gentil filha do sr. engenheiro Luiz Xavier Barbosa, d'aquella cidade.

O noivo, que é filho do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo desembargador da Relação do Porto, pertence a uma nobre e respeitavel familia de quem herda as mais apreciaveis qualidades moraes, e a noiva é uma formosa e distincta dama da melhor sociedade vianense.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus paes, a ex.ª sr.ª D. Adelaide Soares Martins da Costa e o ex.º snr. dr. Eduardo Martins da Costa; e por parte da noiva seus paes, a ex.ª sr.ª D. Jacintha Furtado Xavier e o sr. Luiz Xavier Barbosa.

Aos noivos, a quem appetecemos as melhores venturas, foram offertadas valiosas prendas.

**Officina do Menino Deus**

N'esta sympathica instituição de caridade foram internadas, ha dias, mais 10 creanças do sexo masculino.

E' a caridade no seu constante labutar a bem da humanidade, na sua santa lucta pelos infelizes contra as garras da miseria e do infortunio.

Registamos gostosamente os beneficios d'esta prestante casa de beneficencia por cujas prosperidades todos devemos fazer sinceros votos.

No mesmo dia receberam a Officina-Asylo um donativo de 50000 reis e outro de 20000 reis, ambos de caridosas anonymas, sendo, d'este ultimo, 10000 reis para a officina e igual quantia para o recolhimento.

Bem merecem da Providencia as generosas benfeitoras que tão christamente praticam a caridade.

No ultimo domingo o snr. Manoel Joaquim Moreira, dedicado ensaiador dos rapazes que já firmam a banda da Officina, recebeu uma manifestação de apreço que bem merecia pela dedicacão que tem dispensado aquella instituição.

Na sala aonde ensaia os jovens musicos, que havia sido adornada para tal fim, foi collocado o seu retrato, offerecendo por um dos seus amigos e admiradores.

Achamos muito bem a lembrança que por certo muito terá sensibilizado o sr. Moreira.

**Promoção**

Foi promovido a tenente para o 3.º batalhão d'infanteria 3, aquartelado n'esta villa, o sr. Affonso Barbeitos Pinto.

**Festa da Conceição**

Com um esplendor e magnificencia nunca exceedidos, celebrou-se, hontem, no templo da Santa e Real Casa da Misericordia, a grandiosa festividade que alli é costume realisar-se todos os annos e que, como aqui já previamos, revestia uma imponencia suggestiva e inexcedivel.

Esta festa altamente patriótica, em que o Estado e a Religião se identifi- cam para render a mais commovente homenagem á excelsa Rainha dos Céos e Augusta Padroeira d'este Reino, é uma solemnidade verdadeiramente portugueza e extraordinariamente impressionante, porque dos seus esplendores resalta, sempre, a ideia nobilissima da creença e da patria.

Sim. Os portuguezes, que á protecção altissima da Virgem, entregaram a felicidade e a deza da sua patria, que, em momentos gravissimos da vida nacional se acercaram da Virgem impetrando d'ella a piedade e o auxilio para os grandes commettimentos que fulguram nas paginas brilhantissimas da nossa historia, celebrando com todo o brilho as mais respeitadas e commoventes homenageas á sua piedosa Padroeira, constataem, exuberantemente, a par da sua fé e creença religiosa, um sentimento nobilissimo qual é o do amor da patria.

No dia 8 de dezembro, em todo o paiz, desde os faustos arrijujentes da corte á mais modesta igreja a'doz, sobem ao céo cantico de gloria, hosannas impregnadas da mais profunda oração religiosa.

E' aqui, na nossa terra, de cujos regatinhos podemos e devemos ter orgulho e cujo braço se destaca entre os mais nobres da terra portugueza, tambem tem sido sempre feita com toda a sumptuosidade a festa em honra da Immaculada Conceição. E' bom e que assim continuemos n'esta doce creença que alegra a alma e suavisa as aguras da vida, e que significa, alem de tudo isto e de muito mais que isto, um preito devido á Augustissima Protectora dos portuguezes.

A festividade a que hontem assistimos na Santa e Real Casa da Misericordia, uma das mais deslumbrantes que já tivemos visto, honra a digna Meza da Misericordia, que enviou todos os estorços para a revestir da maior grandeza, o que conseguiu, e honra a nossa terra que tão brilhantemente participa de todas as manifestações rendidas á Virgem Immaculada da Conceição.

O templo, que vestia uma armação riquissima disposta e dividida com gosto primoroso, offerecia um ensemble magestoso.

Sentimos não ter espaço nem tempo para fazer aqui uma referencia especial ao trabalho do habil armador sr. Silva de Villar de Fozes, que mais uma vez affirmou os seus recursos e competencia.

Não deixaremos, porém, de referir aqui o deicioo *coup d'oeil* que offerecia o altar da Virgem, em cujo throno o mais requintado gosto havia entreteado, como que n'um bouquet formosissimo, as flores, as luzes, as cores mais finas e as pratas mais artisticas e preciosas. E' em cima, a destacar na aivura pulchra das sedas engastadas de flores, a imagem da Virgem Immaculada, com seu tenue sorriso de piedade infinita, como que a escutar, misericordiosa, as preces dos crentes, as supplicas dos portuguezes, que a ella recorrem sempre em horas afflictivas e n'ella tem hoje ainda a sua mais consoladora esperanca.

O resto do templo exhibia tambem uma linda armação azul e branca collocada com muita habiidade.

A's 11 horas da manhã começou a missa a grande instrumental pela conhecida e apreciada orchestra Carvalho e Cruz, de Vianna do Castello, que se houve brilhantemente sob a habil regencia do sr. Candido d'Amorim, nosso preado collega da «Aurora do Lima». Felicitamol-o cordalmente.

De tarde houve sermão e benção. O sermão foi pronuciado pelo novel e talentoso vigario da Trindade, do Porto, rev. sr. Antonio C. Martins d'Almeida, prégador regio.

O distincto orador, de cujos meritos já sabiamos pelas mais elogiosas referencias em varios periodicos do Porto, confirmou, por uma forma brilhantissima, o nome de que vinha precedido. Durante quarenta minutos, pouco mais ou menos, o sympathico orador, com dilação correctissima, fluencia e serenidade proprias de oradores já consagrados, discursou brilhantemente em linguagem elevada em conceito e forma, evidenciando vasta erudição e conhecimento dos mais afamados escriptores modernos e antigos.

Foi um discurso formosissimo. O rev. sr. Martins d'Almeida que é ainda muito novo, tem, com certeza, reservado um lugar distinctissimo na tribuna sagrada, onde infelizmente já vão rareando as agais tribunicias que a morte, na sua passagem destruidora, vem roubando á admiracão publica.

A orchestra que foi regida, como

dissimos, pelo nosso collega sr. Candido d'Amorim, executou o seguinte programma:

De manhã:—Hymno Nacional.  
«Esperanca», symphonia de B. Soares.

«Kyrie, Gloria, Credo e Sanctas da «Missa de Maria Auxiliadora», de Mgr. Cagliero Giovanni.

«Conceplation au Saint Sacrement», de Capocci.

Hymno da Immaculada Conceição. De tarde:—«Mater Dei», aria conceplation de violinos, de D. Cruz.  
«Veni Sancte Spiritus», de Domingos Cruz.

«Avé-Marias», duo de tenor e soprano, de Ch. Goanoff.

«Te-Deum», de Carlo: Araujo, organista da Sé de Lisboa.

«Tantum-Ergo» e «Genitoris», de Souza Moraes.

«Despedida á Virgem», de D. Prudencio Pinheiro.

Hymno da Immaculada Conceição.

A concorrecia foi enorme, vendo-se n'ella toda a nossa primeira sociedade. Durante o dia tocou a banda dos Voluntarios.

A Meza da Misericordia felicitamos pelo brilhante resultado dos seus esforços e especialemente ao mezo do culto o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, que valiosamente collaborou e seguiu de perto os trabalhos que prezeram esta festividade, revelando muito boa vontade e muita competencia.

**Mata-douro**

Durante o mez findo houve no mata-douro o movimento seguinte:

Bois, 24; vacas, 22; vitellas, 10; carneiros, 13; Porcos, 24 total, 93. Pezaram 12:962 kilos. Pagaram de direitos: 4 Fazenda 14:266 rs. e á Camara 20:100 reis. Remittimento para o mata-douro 48 300.

**Pagamento de juros d'inscripções**

No dia 15 d'este mez começaram a pagar-se na recebedoria os juros das inscripções.

**Arrematacão de foros**

No dia 17 do corrente, ao meio dia, terá logar na repartição de fazenda d'este districto, a arrematacão de tres porcos de mata-douro da Sé de Braga, impositos nas seguintes freguezias d'este concelho:

—Fôro de 97.872 de meado (6 alqueires), medida do Cabido, 2 gallihas e 50 rris em dinheiro, com laudemio da oitava parte, imposto em metade do prazo denominado Casal do Betão, freguezia de S. Paio de Perelhal, o qual se compõe de vinte e uma propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Manoel Joaquim do Valle Lima (v. 2), 3385015 reis—2025810 reis.

—Fôro de 81.530 de meado (5 alqueires), medida do Cabido, 2 gallihas e 50 reis em dinheiro, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado da segunda metade do Casal do Betão, freguezia de S. Paio de Perelhal, o qual se compõe de dezanove propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Manoel Joaquim do Valle Lima (v. 3), 3045132 reis—1828480 reis.

—Fôro de 220 reis e 2 gallihas, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado do Casal da Quebrada de Gumaris, freguezia de Santa Maria de Lijó, o qual se compõe de sete propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, o Dr. Joaquim Duarte Paulino (v. 5), 2315570 reis—1565945 reis.

—Fôro de 180 reis e 2 gallihas com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado Casal de Villar do Monte, freguezia de S. Salvador de Villar do Moat, o qual se compõe de trinta e quatro propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Antonio Gonçalves de Carvalho (v. 13), 4715045 reis—2825630 reis.

—Fôro de 97.872 de meado (6 alqueires), medida do Cabido, 2 gallihas e 12 rris em dinheiro

com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado Casal do Marmel, freguezia de Panque, annexa a Mondim, o qual se compõe de quinze propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, António Alves d'Abreu (v. 14), reis 3615690—2163015 reis.

—Fôro de 57.872 de meado (6 alqueires), medida do Cabido com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado no Casal das Leiras da Sobreira, freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, o qual se compõe de quatro propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, José Gomes da Silva (v. 15), 2173070 reis—1245245.

—Fôro de 100 reis e 2 gallihas, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado Casal da Quintã, freguezia de St.ª Maria do Abbade, o qual se compõe de sete propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Francisco José Vaz (v. 16), 195.470 reis—1173285 reis.

—Fôro de 100 reis e 2 gallihas, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado Casal de Rio Tinto, freguezia de Santa Marinha de Rio Tinto, o qual se compõe de oito propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, a Viscondessa de Azoudu (v. 20), 3292770 reis—15788.5.

**Dia a dia**

Fazem annos:

- Hoje—a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Leão.
- Dia 10—a sr.ª D. Eliza Gomes Vinha e os sr.s. dr. Manoel Belloza e padre Augusto Cunha.
- Dia 11—o sr.ª D. Rosa Emilia Machado Fonseca.
- Dia 13—o sr. dr. Augusto Moreira e Domingos Pereira Gomes Rosa.
- Dia 14—o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Como dissemos sahio ha dias para Almeida o nosso amigo sr. padre Luiz Dias que teve na gare do caminho de ferro uma affectuosa despedida.

- Accentuam-se as melhoras da ex.ª sr.ª D. Emilia Ferraz. Muito o estimamos.
- Regressou de Lisboa o nosso respeitavel amigo sr. commendador Páes de Villas-Bôas.
- Esteve n'esta villa com pouca demora o sr. Joaquim Candido de Sousa Araújo, digno major da Administração militar.
- Esteve aqui com suas gentis filhas o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia.

—Sahiu hontem para o Porto o nosso amigo sr. dr. Joaquim Páes de Villas-Bôas, digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Augusto Monteiro e no Porto os sr.s. drs. Theobaldo Fonseca e Martins Lima.

**LOTERIA DO NATAL**

22 de dezembro

Preço maior

200.000.000

Bilhetes, fracções e cartillas de todos os preços

Grande sortido de kalendarios, postaes illustrados e chromos para boas-festas.

Vinhos finos e garçozos.

Objectos para brindes.

Especialidade em chá.

A venda no «Centro de Novidades»—Rua D. Antonio Parroso, 138 e 140.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 30 do proximo mez de dezembro, por 12 horas do dia, no tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação dos seguintes

Predios

Na freguezia de São João de Villa-Boa e logar do Espirito Santo, uma casa terrea com seus commodos, côrtes, cobertos, eira de casco e dois espigueiros, tudo em mau estado.

Na mesma freguezia a leira da Cachada, de matto e pinheiros.

Na mesma freguezia o Paul, terreno lavradio com vinhedo e agua de lima, no sitio de Leiras.

Na mesma freguezia, outro Paul, terreno de lavradio com arvores avidadas e agua de lima, no sitio de Leiras.

Na mesma freguezia, o Cortelho, terra de lavradio, com arvores avidadas e agua de rega, no sitio de Leiras.

Na mesma freguezia o campo da Balança, de lavradio, com vinhedo e agua de rega.

Na mesma freguezia o campo do Ougueiro, de lavradio, com agua de lima.

Na mesma freguezia uma leira de matto, na Boucinha.

Na mesma freguezia uma leira de matto, na Braziella, limites de Lijó.

Na mesma freguezia e sitio da Braziella, outra leira de matto e pinheiros.

Na mesma freguezia e sitio da Cachadinha, uma leira de matto e pinheiros.

Na freguezia de Abbadado Neiva, no sitio dos Agrinhos, a leira dos Agrinhos, de lavradio, com arvores avidadas.

Na mesma freguezia e sitio da Agrinha, a leira da Agrinha, de lavradio, com arvores avidadas.

Na mesma freguezia e sitio outra leira denominada da Agrinha.

Estes predios são de natureza de praso a D. Maria Josefa da Conceição, d'esta villa, com 416,952 de milhão, 52,119

de centeio, 2 gallinhas e 240 reis em dinheiro e ainda o laudemio da 10.ª parte; e foram penhorados á executada Maria Josefa de Villas Boas, viuva, de S. João de Villa Boa, na execução hypothecaria que contra a mesma move Libana Josefa Rodrigues e mari lo João José da Silva, da freguezia de Abbadado Neiva, e entram em praça no valor liquido d'aquelle fôro e laudemio, na quantia de 624,940 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 28 de novembro de 1906.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão  
Manoel Cardoso e Silva.

Loteria do Natal

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000

Extração a 22 de dezembro de 1906

Bilhetes a 80:000 reis  
Vigesimos a 4:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

O secretario  
José Murinello.

Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de dezembro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica dos predios abaixo mencionados, que foram penhorados na acção especial executiva por fôros, em que — auctora exequente — D. Augusta Adelaide Costa Rebello e Vasconcellos, viuva, proprietaria, residente na freguezia de Prado, co-

marca de Villa Verde, e réos executados — João Luiz Gonçalves Hylario e mulher Isolina Domingues, lavradores, do logar do Rio, freguezia da Lama, d'esta comarca, cujos predios constituem um praso e são foreiros á auctora exequente, com o fôro annual de 68,580 de meado e 105 reis em dinheiro.

Predios a arrematar

- 1) — Uma leira de terra lavradio, que corre de norte a sul.
- 2) — Outra leira de terra de matto com alguns pinheiros, novos, corre de nascente a poente, e
- 3) — Outra leira de matto, mais para o norte, corre de poente a nascente.

Todos estes predios são situados na freguezia de São Romão da Ucha, logar de Villar ou Veiga de Villar, extremo da freguezia da Lama, e entram em praça sem valor, sendo entregues a quem por elles mais der.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effectos da lei.

Barcellos, 22 de novembro de 1906.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro.  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

VENDA

Na Quinta da Cotovia, freguezia da Silva, vende-se uma partida de pinheiros e sobreiros.

Fallar com o dr. Mattos Graça, em Barcellos.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de ammonio  
Superphosphatos de cal  
Phosphato Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesse, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos á

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos  
Rua Faria Barbosa, n.º 49.



Agencia de Negocios

Forenses e Ecclesiasticos

DE

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

SOLICITADOR ENCARTADO

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

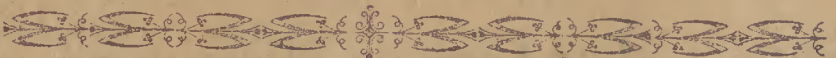
Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algação—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote flanelas, baetas, cotins, panos crús, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.

Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAK**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: — D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Recetas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes e cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero de *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necessem uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)